

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

FATOS DA PRÉ-HISTÓRIA DE TAUÁ-CE

Joaquim de Castro Feitosa
Magno Kelly Loyola de França
Maria Dolores Andrade Feitosa

Os estudos e trabalhos objetos deste documento referem-se ao município de Tauá no estado do Ceará, com 50.258 habitantes e com área de 3.957 km², localizado geograficamente entre os meridianos entre 40°52'00" e 6°20'2" de latitude sul. Está inserido na Micro Região dos Inhamuns que fica situada a sudoeste do estado, portanto no polígono das secas. O clima da região poderá ser enquadrado, segundo Koeppen, no tipo BSw'h' - semi-árido quente, caracterizado por duas estações distintas: uma estação chuvosa, com precipitações irregulares e outra sem precipitações, e que apresentam uma média anual de 589 mm/ano, sendo que em observações feitas sobre as precipitações anuais em 89 anos, nunca ocorreu um ano sem precipitação. A temperatura média mensal varia em torno de 26° a 26° C. A vegetação está representada por uma caatinga arbórea esparsa, constituída por vegetais de formação arbustiva e de pequeno porte e de caráter xerófilo. A rede de drenagem da região pertence à bacia do rio Jaguaribe. Com respeito à geomorfologia estão incluídas no município as seguintes unidades: Depósitos Sedimentares Cenozóicos com planíceis e terraços fluviais; Maciços Residuais e Depressão Sertaneja Dissecada e Aplainada. Os solos em sua maioria são rasos ou acentuadamente erodidos, com freqüentes afloramentos rochosos. O Quaternário no Nordeste brasileiro não é suficientemente conhecido. Ao focar o problema do Pleistoceno da porção oriental do Nordeste tendo como suporte o conteúdo paleontológico, e seus depósitos correlativos, espera-se contribuir para interpretações climáticas paleogeográficas e ambientais da área e dos sítios. O material arqueológico também trará sua contribuição muito significativa para o estudo da presença humana desde seu primórdio, em terras nordestinas, compondo a imagem de nossa pré-história. O acesso à sede do município pode ser feito pela BR 020 e aos locais dos sítios grupo de técnicos confirmou a sugestão anterior, identificando o material como de um *Eremotherium lourillardii* - Preguiça Terrícola Gigante, mas recomen-

dou a datação por C¹⁴. Foram tomadas as devidas providências com o envio do referido material para o Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP no Campus Luiz de Queiroz, cujo resultado com base em convenção internacional consta de:

a amostra CENA # 302 (TO-8241) - Ossos fossilizados de preguiça (Terraço Fluvial) Cacimba - não CO₂ suficiente para a datação via cintilação líquida. Após a combustão da amostra coletou-se CO₂ suficiente para análise via AMS no Canadá, onde se obteve o seguinte resultado: 4410 anos AP (Antes do Presente, Presente = 1950) ± 140.

Outro achado ocorreu num caldeirão ou tanque de pedra num lajedo, no Perímetro Irrigado Várzea do Boi, Setor G, no lugar Jatobá na sede do Município, com as seguintes coordenadas: Latitudes S 5°57'41" e Longitude W 40°13'58". Foi solicitado a cooperação do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, a que está afeta a paleontologia do país, que enviou um técnico que reconheceu os ossos como de outro *Eremontherium*, além de identificar pedaços de carapaças de um *Gliptodonte* - Tatu Gigante. O material está desde então guardado em caixotes de madeira no Museu dos Inhamuns, sob a guarda da F.B.F. Recentemente a uns 100 metros de distância do Caldeirão I, quando do esvaziamento de outro caldeirão, o II, para o mesmo propósito anterior, foram encontrados ossos fossilizados e dentes de outros animais. O proprietário suspendeu o trabalho e avisou a F.B.F. da ocorrência, que novamente informou ao DNPM e solicitou a visita do técnico que empreendeu as escavações. Foram encontrados restos de fósseis de *Mastodonte* e *Toxodonte*, no entanto foram suspensas pela riqueza paleontológica encontrada e por apresentar vestígios da presença humana, o que estava a exigir um projeto mais elaborado e amplo.

Desde há quatro décadas que o acervo arqueológico do Museu dos Inhamuns vem sendo formado e hoje consta de muitas peças como, artefatos líticos: machados de pedra, pilões e mãos de pilão de pedra, ponta de flecha e ponta de lança em sílex (27cm), tembetá, tortual, muiraquitã, etc., material cerâmico: uma funerária com ossos, talha, vasilhames, etc. Entretanto, eles apenas estão guardados porque a F.B.F. não dispõe de recursos financeiros, espaciais e/ou técnicos para expô-los condignamente. No decorrer dos últimos anos foram acumulando-se informações sobre a existência de inscrições rupestres em matações nas proximidades dos

Caldeirões do Jatobá I e II e no distrito de Santo Antonio do Carrapateiras. A F.B.F. providenciou o georeferenciamento e a fotografia colorida dos cerca de quinze painéis que compõem os diversos sítios, bem como foi elaborado um mapa com a devida plotação. A F.B.F. tem solicitado dos órgãos responsáveis uma ação mais efetiva que possa defender, preservar e estudar esta riqueza cultural enquanto realize prospecções que possam trazer mais luz sobre a presença e os caminhos da humanidade no Nordeste brasileiro. Uma possível decifração dos símbolos pintados e sua semelhança ou não com os registros gráficos de outras regiões seria uma contribuição significativa à Ciência do Homem, conseqüentemente muito relevante para delinear uma visão da pré-história nordestina, em especial do Ceará, inclusive no traçado das migrações e em seu povoamento desde então. Há entretanto, que anular fronteiras, apagar limites, expandir ações que vulgarizem as informações a fim de que a sociedade possa participar do processo como agente pro-ativo.